

Filipenses 1-2**Faixas #C2281 & C2282****Por Chuck Smith**

Agora, para que nós continuemos a crescer no conhecimento do nosso Senhor e Salvador, vamos abrir em Filipenses 1.

O apóstolo Paulo foi preso em Jerusalém e mantido cativo na Cesaréia por dois anos até que apelou a César e foi levado a Roma como prisioneiro, para que pudesse comparecer perante César e se defender. Durante os dois anos em que Paulo esteve em Roma aguardando ser levado perante César, ele ficou em prisão domiciliar. Ele alugou uma casa mas ficava acorrentado a um guarda romano vinte e quatro horas por dia. Em Roma havia uns dez mil soldados de elite que haviam sido nomeados como guarda imperial e cuja função principal era a proteção do imperador em Roma. Um desses homens esteve sempre acorrentado a Paulo, em turnos, vinte e quatro horas por dia, durante os dois anos. Paulo viu a situação como uma tremenda oportunidade para testemunhar. Eles não podiam escapar e, como resultado do testemunho de Paulo a esses homens, muitos dos da casa de César foram levados ao conhecimento da salvação por Jesus Cristo. Houve um senhor avivamento em Roma enquanto Paulo esteve lá esperando ser levado a César.

A igreja de Filipos arrecadou uma oferta muito generosa e a enviou para Paulo. A oferta foi levada por Epafrodito que ficou extremamente doente durante a viagem e quase morreu, mas ele levou a Paulo o presente do coração dos filipenses; a carta que Paulo escreveu para eles da prisão em Roma é, basicamente, uma carta de ação de graças e de gratidão pelo dinheiro que lhe mandaram através de Epafrodito. Então, na verdade esse foi o verdadeiro motivo por que Paulo escreveu esta epístola. Ela não foi escrita como de um apóstolo para a igreja como a maioria das epístolas de Paulo, ela foi escrita como a carta de um amigo pra outro. Existe um sentimento bastante caloroso e amigável por toda a epístola. É interessante que o tom da epístola é de extrema alegria e regozijo. É interessante porque, durante o tempo em que Paulo experimentou essa alegria, ele estava acorrentado a um guarda romano numa prisão romana.

Talvez alguns de vocês tenham visitado Roma e tenham ido à prisão Mamertina, onde Paulo teria ficado preso segundo a tradição. Não é um lugar muito atraente, parece ser subterrâneo e a luz vem de uma janela bem alta, mesmo assim Paulo sempre teve a luz dentro dele; por isso ele declara: “Eu aprendi a contentar-me em qualquer situação. Sei como ter em abundância. Sei como estar abatido. Estou satisfeito porque o meu contentamento não se baseia nas minhas circunstâncias. O meu contentamento está baseado no meu relacionamento com Jesus Cristo e esse relacionamento não muda. As circunstâncias podem mudar, eu posso passar por duras circunstâncias físicas, mas o meu contentamento não está nisso. O meu contentamento está em Jesus”. É importante que nós também aprendamos a estar satisfeitos em Jesus Cristo, porque então nós podemos ter contentamento em qualquer situação.

E assim, esta epístola aos Filipenses, a pequena carta a Filemon e 1 Tessalonicenses são as únicas epístolas em que ele não inicia com a afirmação de seu apostolado. Geralmente ele diz: “Paulo, apóstolo pela vontade de Deus”. Mas aqui ele escreve de amigo pra amigo.

Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo (1:1),

A palavra *servo* usada aqui é *doulos* em grego, que quer dizer sujeito à autoridade do mestre.

Agora, havia uma frase relacionada aos servos de Jesus Cristo e a frase era: “Servi-lo é reinar como rei”. Então, Paulo é servo, contudo, servir a Jesus é reinar como um rei, ser seu escravo.

Agora, na palavra *doulos*, escravo é mais do que um servo. Servo é a pessoa que foi contratada, que tinha liberdade de se demitir se não gostasse do emprego e de procurar trabalho em outro lugar. O escravo não. Gostasse ou não, você era propriedade do seu dono. O servo poderia ir e vir conforme quisesse, o escravo não. A escravidão era algo para toda a vida. Paulo, apóstolo, escravo, Paulo e Timóteo escravos,

A todos os santos em Cristo Jesus (1:1)

A palavra *santos* sofreu muitos abusos. O sentido da palavra se perdeu; a palavra vem do grego *hagios*, que quer dizer sagrado, então na verdade, ele está escrevendo aos que são consagrados. Muitas vezes você lê: “Aos santos”, e diz: “Ah, isso não se aplica a mim; com

certeza eu não sou santo”. Mas é a todos os que são consagrados a Jesus Cristo. Assim, o sentido literal da palavra *santo* é sagrado ou consagrado.

A todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos [fiscais] e diáconos [trabalhadores] (1:1):

Se eu buscar o grego para traduzir *bispos* nós teremos... bispos; mas nós imaginamos uma pessoa liderando um monte de igrejas. Mas os bispos eram inspetores na igreja local e os diáconos eram os trabalhadores. Os que trabalhavam dentro da igreja.

Você lembra? Filipos foi o primeiro lugar que Paulo foi quando ele levou o evangelho à Europa. Ele estava em Trôade e recebeu a visão de um homem da Macedônia que dizia: “Venha nos ajudar”; imediatamente Paulo pegou um navio para a Macedônia. Eles foram a Filipos e ali Paulo encontrou um grupo de mulheres adorando à beira do rio, num sábado. Elas eram judias. Agora, isso quer dizer que não havia uma grande comunidade em Filipos. Porque se uma comunidade tivesse dez judeus homens adultos, eles tinham a obrigação de construir uma sinagoga, mas se não houvesse dez homens judeus adultos, eles se reuniam ao ar livre, geralmente à beira de um rio, com uma bela paisagem e tudo o mais. Assim, tudo indica que não havia muitos Judeus em Filipos, por isso elas se encontravam à beira do rio. Paulo encontrou-se com as mulheres que estavam lá, compartilhou de Jesus e muitas delas creram. Ele iniciou uma obra em Filipos. Mas não pôde ministrar por muito tempo porque, quando os judeus descobriram que as mulheres haviam se convertido, eles começaram a causar problemas. Paulo foi preso. E ele foi espancado. Ele foi jogado no calabouço onde, à meia-noite, ele e Silas cantavam e louvavam ao Senhor, quando de repente, a prisão foi abalada por um terremoto, as portas foram abertas e eles foram libertos. Quando o carcereiro acordou do seu sono e viu o que havia acontecido, pegou a espada e estava pronto para se matar, mas Paulo disse: “Não faça nenhum mal a você. Estamos todos aqui”.

Veja, sob o domínio romano, se você fosse carcereiro e os prisioneiros escapassem, você teria que cumprir a pena dos prisioneiros. Então, na verdade seria melhor cometer o suicídio do que

encarar a ira da justiça romana por perder os prisioneiros que haviam sido confiados a você.

Tremendo, o homem foi até Paulo e perguntou: “Senhores, o que eu devo fazer para ser salvo”? Paulo disse: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”. Ele levou Paulo para casa, lavou o sangue empelotado das suas costas, resultado dos açoites, e lhe deu algo para comer. Paulo compartilhou com a sua família e todos eles receberam Jesus Cristo e foram batizados. Esse foi o início da igreja em Filipos.

Agora, os magistrados da cidade, os responsáveis pela prisão de Paulo, disseram “Deixem-no ir. Na verdade nós não temos acusação contra ele, então vamos deixá-lo ir”. Mas Paulo disse: “Ei, espera um pouco. Eu sou cidadão romano e fui açoitado sem ter sido condenado. Houve injustiça aqui”. Filipos era uma das principais cidades romanas. Era considerada modelo da justiça romana. Ele disse: “Eles acham que vão me mandar embora e pronto. Eles que venham; que o próprio prefeito venha me absolver e me libertar”. Eles voltaram e perguntaram: “Você sabia que ele era cidadão romano?”. “Não”, então ele viu que havia feito uma grande besteira. Ele foi até Paulo e disse: “Por favor, você poderia deixar a cidade? Apenas vá, você sabe que sentimos muito. Vá embora”.

Agora, a partir daquele pequeno começo, o Espírito de Deus fez uma obra. A igreja cresceu de tal maneira que eles precisaram de bispos e diáconos; eles escolheram diáconos e bispos. A obra de Deus se expandiu; mais tarde eles levantaram uma generosa oferta para Paulo e a enviaram para ele. Então, desde o início Deus começou uma grande obra, Ele realizou um trabalho muito especial em Filipos. E assim, para os bispos e diáconos:

Graça a vós, e paz (1:2)

Agora, nós encontramos esses gêmeos siameses muitas vezes no Novo Testamento; essa saudação é tipicamente paulina, pois muitas vezes ele abre a epístola com: “Graça e paz a vós”.

Da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo (1:2).

Eu gostaria de enfatizar mais uma vez, e acho que nunca será demais, o fato de que *Senhor*

não é o nome de Jesus, é o Seu título. E nós não deveríamos considerar ou pensar em *Senhor* como um nome. Quando nós dizemos Senhor, nós falamos de relacionamento. O Seu nome é Jesus. Nós cantamos: “Seu nome é Jesus, Jesus, Corações tristes não choram mais”. Seu nome é Jesus ou, em hebraico, Jehoshua. *Senhor* é o Seu título e se nós usamos o título de Senhor, nós nos posicionamos como escravos. *Senhor* fala do nosso relacionamento com o Jesus Cristo.

Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós (1:3),

Então, sempre que Paulo se lembrava da obra de Deus em Filipos, ele agradecia a Deus por eles.

Quando escreveu sua epístola, João disse: “Não tenho maior alegria do que esta: a de ouvir que os meus filhos andam na verdade” (III João 4). Eu acho que isso pode ser dito do coração de todo ministro. A maior alegria que um ministro pode ter é saber que os seus filhos na fé, resultado do seu ministério, continuam a andar na verdade.

Estar no ministério traz tremendas recompensas e é maravilhoso ver a obra que Deus faz em diversas áreas. Esta manhã, enquanto eu estava na porta cumprimentando as pessoas na saída, havia uma senhora com seu marido e a sua filha com seu marido. Conforme foram se aproximando de mim, pude ver as lágrimas enchendo seus olhos. Ao apertar minha mão, eles disseram: “Nós somos de Nova York e ouvimos seu programa de rádio. Nós começamos um estudo bíblico em casa; nós ouvimos as suas fitas e Deus está nos abençoando tremendamente. Há muitas pessoas que vêm e são abençoadas através da Palavra de Deus e é uma grande alegria estarmos aqui hoje e podermos conhecê-lo”. E as lágrimas começaram a correr pelos seus rostos. E digo mais, não pense que não recompensa ver o fruto do ministério. Como você agradece a Deus pela obra que Ele tem feito? Como você agradece a Deus pelo privilégio de ser um instrumento usado por Deus?

Então Paulo, instrumento de Deus, agora dá graças a Deus pelas notícias que vêm de Filipos, por eles terem permanecidos no caminhar e na fé. Todas as vezes que ele se lembrava deles,

ele dizia: “Ah, graças a Deus”. Todas as vezes que eu me lembro de vocês eu agradeço a Deus pela obra que Ele está fazendo através do Seu Espírito.

Fazendo sempre, em todas as minhas orações, súplicas por todos vós com alegria (1:4),

Então, ele sempre agradece a Deus e sempre ora por eles e sempre existe uma certa alegria nisso por causa da obra que Deus está fazendo ali. Ele agradece a Deus pela comunhão no evangelho, desde o primeiro dia até agora.

Agora, essa comunhão, a comunhão ideal, a *koinonia*, é a unidade do evangelho e, sem dúvida, nesse caso ela também se refere ao apoio que eles deram a Paulo com o passar dos anos. Quando Paulo escreveu aos gálatas, ele disse que os que são ensinados na palavra devem repartir os bens com os que os instruíram. E a igreja em Filipos foi fiel no sustento de Paulo através dos anos; então havia unidade, o repartir; e vocês lembram na igreja primitiva? Quem tivesse alguma coisa, vendia, levava aos pés dos apóstolos e eles tinham tudo em *koinonia*. Essa é a mesma palavra grega aqui. Eles compartilhavam os seus recursos com Paulo.

Pela vossa cooperação [ou unidade, comunhão] no evangelho desde o primeiro dia [em que ele esteve em Filipos] até agora [até a época atual], tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo (1:5-6).

Que é, claro, o dia em que Cristo voltará. O dia em que Cristo voltará para a Sua igreja. Eu estou certo de que Deus é capaz de continuar a obra que Ele iniciou. Agora infelizmente, muitas vezes nós não temos essa convicção.

No livro de Hebreus, Jesus é chamado de “autor e consumidor da nossa fé”. E nós temos que entender que o que Deus começou Ele vai terminar. Ele não é como nós. Ele não começa um monte de projetos que não vai terminar. Em virtude de Deus ter iniciado uma obra na minha vida, eu estou certo de que Ele vai completar essa obra na minha vida. E Paulo disse: “Estamos certos disso, de que Ele, que começou a boa obra em vocês, vai terminá-la, até o dia em que Jesus voltar” (Filipenses 1:6). Eu tenho essa certeza.

Outra passagem diz que o Senhor irá aperfeiçoar o que diz respeito a você. A palavra *aperfeiçoar* quer dizer completar. Deus irá completar as coisas que se relacionam a você. Ele vai completar a obra do Espírito na sua vida. Ele começou. Ele vai terminar. Ele é o autor e o consumidor.

Como tenho por justo [necessário] sentir isto de vós todos, porque vos retenho em meu coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na minha defesa e confirmação do evangelho. (1:7)

Então, veja a natureza pessoal dessa carta. Ela realmente vem do coração de Paulo, pois ele abre o seu coração pra eles e mais uma vez nós podemos ver a unidade que eles compartilham, pois eles são participantes com Paulo da graça de Deus. E eles estão compartilhando com ele, que, na época, estava cativo. Ele está preso por defender o evangelho, então eles compartilham com ele através de diversas experiências.

Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em entranhável afeição [compaixão] de Jesus Cristo. (1:8)

Paulo disse: “O amor de Cristo me compele, tenho saudades de vocês com a compaixão que Jesus Cristo colocou em meu coração”.

E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento, (1:9)

Agora Paulo disse que ele agradeceu a Deus pela comunhão que eles tinham, mas ele também orava por eles e essa é a oração de Paulo: que o amor deles crescesse mais e mais em conhecimento.

Sabe, há uma frase que diz: conhecer a Deus é amá-lo. Jesus disse: “Aprende de Mim”, porque Ele quer que você saiba o quanto Ele o ama. Aprenda dele, aprenda o quanto Ele o ama, porque Jesus sabe que quanto mais você O conhecer, mais você conhecerá o amor dele por você e quanto mais você conhecer o amor dele por você, maior a sua reação ao amor, mais você O amará. Então, que você esteja cada vez mais repleto do amor de Cristo e que você cresça no conhecimento desse amor.

Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo (1:10);

Mais uma vez ele se refere à volta de Jesus Cristo. Agora, Jesus é capaz de guardá-lo até o dia em que Ele voltar. E é dessa forma que Paulo quer que eles estejam: crescendo mais e mais no amor e no conhecimento para que eles possam aprovar, ou viver, coisas excelentes e serem sinceros.

A palavra *sincero*, claro, vem do latim, *sincere*; *sin* é sem, e *cere* é cera. Agora, nos dias de da antiga Roma havia muitos artesãos. Todo mundo; qualquer pessoa podia pegar um martelo e um formão e carvar no mármore; e por todo o velho mundo você encontrava todo tipo de estátua. Quando você visita museus, você vê fileiras e mais fileiras de estátuas de mármore. Trabalhar no mármore era algo muito comum naqueles dias.

Agora, ninguém é perfeito. Pode ser que você estivesse usando mármore e precisasse dar forma ao nariz da estátua que estava fazendo, mas o formão deslizou arrancando fora o nariz da coisa. Bom, eles ficaram muito espertos. Eles pegavam pó de mármore, misturavam com cera e trabalhavam a massa; eles conseguiam fazer um nariz tão genuíno que você não diria que era cera. Você vai à loja, vê a adorável estátua e diz: “Ah, eu gosto daquela. Eu quero aquela no nosso hall de entrada”. Então você compra a estátua, leva-a pra casa e a coloca no seu hall, depois viriam os dias quentes de verão e quando você entrasse em casa, o nariz teria derretido sobre os lábios e você então iria descobrir que era feito de cera. Essa é a origem da palavra latina *sincere*, sem cera, sem falsidade, genuíno. E era assim que Paulo queria que eles fossem: genuínos na sua fé, sem falsidade.

Cheios do fruto de justiça (1:11),

Agora, o fruto da justiça é amor, alegria e paz. Paulo queria que fossem cheios do fruto de justiça, cheios de amor, cheios de alegria, cheios de paz.

que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus. E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho (1:11-12);

Agora, eles acompanhavam a carreira de Paulo. Eles sabiam da sua prisão em Jerusalém. Eles sabiam da sua detenção na Cesaréia, dos dois anos como peão político. Eles sabiam do apelo de Paulo a César; agora eles ficaram sabendo da sua prisão em Roma. Aqui está um homem por quem eles tinham grande respeito. Aqui está um homem que eles amavam muito. E eles ficam sabendo que ele estava preso sob falsas acusações, sem base nenhuma. Parecia um desperdício de talento. Paulo estivera tão ocupado pregando o evangelho, mas agora, estava preso e parecia que Deus tinha cometido um grande erro, permitindo que aquele guerreiro da cruz fosse trancafiado numa prisão.

Muitas vezes nós não entendemos porque Deus permite certas coisas e aqui, do nosso ponto de vista, Deus cometeu um sério erro. Alguma vez você achou que Deus cometeu erros na sua vida? Várias vezes eu pensei que, certamente, Deus tinha errado. As circunstâncias, a minha condição, certamente estava tudo errado. Mas Paulo os assegura que as coisas que aconteceram foram usadas por Deus para o avanço do evangelho.

É maravilhoso poder ver a mão de Deus e perceber que Deus tem a mão nas coisas que, pessoalmente, eu não teria escolhido pra mim, mesmo quando eu me encontro em desvantagem pessoal.

Outro dia, sábado, eu estava saindo de casa para vir à igreja e de repente pensei: “Ah, esqueci meus óculos”. Eu voltei pra casa para pegar os óculos e não os vi na mesa, então percebi que eles estavam no meu bolso. Isso é o que chamam de senilidade. Isso vem com a idade avançada. Mas quando eu voltava para o carro, veio um pensamento: “Talvez o Senhor esteja me poupando de um acidente”. Sabe, os acidentes acontecem num piscar de olhos, com tal precisão que, às vezes, um atraso pode muito bem estar protegendo você de um acidente no caminho. Então eu disse: “Obrigado, Senhor. O Senhor sabe coisas que eu não sei; o Senhor vigia até mesmo essa tola ovelhinha e cuida dos que não sabem cuidar de si mesmos. O que quer que seja, qualquer que seja o propósito, obrigado, Senhor. Eu estimo o seu cuidado comigo”.

Agora, é importante e é bom saber que o que acontece comigo, acontece por uma boa causa. Deus tem um plano para minha vida em mente. Tanto que Paulo disse à igreja de Roma: “Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28). Aqui, Paulo vê o bem que Deus está produzindo através da sua prisão. Ele quer animar os que estariam inclinados a questionar ou duvidar de Deus a razão de um maravilhoso apóstolo estar sendo desperdiçado numa prisão. Ele os assegurou de que a mão de Deus e o Seu propósito estavam sendo executados na sua prisão. “Eu quero que saibam que as coisas que aconteceram comigo, na verdade aconteceram para o avanço do evangelho”.

Quando Paulo estava sendo levado a Roma e passou pela enorme tempestade por mais de catorze dias no Mediterrâneo, ele havia prevenido ao capitão que não partisse. Ele disse: “Eu vejo que um perigo real virá a nós”. Mas o capitão disse ao centurião romano: “O que aquele cara sabe sobre os mares? Eu sou capitão. Eu tenho estado pelos mares toda a minha vida. Ele é um amigo da terra e não sabe de nada. Podemos zarpar”. E o centurião disse: “Ok, vamos zarpar”. E eles acabaram numa terrível tempestade e, durante catorze dias, eles não viram o sol nem as estrelas; o navio foi jogado pra lá e pra cá no Mediterrâneo. O mastro foi quebrado. Eles jogaram fora toda a carga. Eles simplesmente ficaram à mercê do mar. Todos estavam enjoados e desconsolados e, depois de catorze dias naquela situação, Paulo se ergueu e disse: “Eu disse que não devíamos ter saído”. Eu amo aquelas pessoas. Ele disse: “Tenham bom ânimo. O anjo do Senhor esteve junto a mim esta noite e me disse que apesar do navio naufragar e ser destruído, todas as vidas serão salvas”.

Bom, o Senhor queria alcançar o governador da ilha de Malta e aquela foi apenas uma maneira incomum de fazer Paulo chegar a Malta. Ela não estava no plano de viagem, então Deus os enviou a Malta. Paulo não tinha como pedir ao capitão que parasse em Malta. O Senhor queria alcançar almas em Malta, dessa forma Paulo teve uma grande experiência ao testemunhar aos nativos e um verdadeiro avivamento teve início; eu tenho certeza que houve uma obra sucessiva de Deus na ilha de Malta como resultado da visita de Paulo.

Agora, de Malta, o cativo passou por Siracusa, Putéoli até chegar a Roma e agora ele está na prisão, e tudo isso para o avanço do evangelho.

De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana, e por todos os demais lugares (1:13);

Agora, o pretório teria sido um palácio de Nero, em Roma. Outros relatos dizem que muitos dos servos de Nero chegaram a conhecer Jesus Cristo.

E muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor (1:14).

Eles veem a intrepidez do testemunho de Paulo e como Paulo estava levando muitos da guarda imperial a Jesus Cristo. A ousadia do testemunho de Paulo encorajava muitos deles a também testemunharem para o Senhor, a testemunharem ousadamente para o Senhor. Paulo disse: “Isso tudo aconteceu para o bem. Está tudo dando certo. Deus está trabalhando em tudo isso. As minhas prisões e as minhas experiências estão promovendo ainda mais o trabalho do evangelho”.

E ele disse:

Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa vontade; uns, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões (1:15-16).

Por ser um líder dinâmico e vigoroso, Paulo tinha tanto amigos como inimigos. Esse é o preço da liderança. O simples fato de Deus usá-lo cria inimizades, inveja, animosidade nos corações das pessoas. Paulo não foi exceção. Havia pessoas que tinham inveja do ministério de Paulo e do que ele fazia através do ministério. Eles achavam que poderiam levar vantagem por Paulo estar confinado. Eles vão sair e tentar fazer o trabalho, mas por contenda. Os seus motivos eram contenda, rivalidade, rivalidade contra Paulo; eles criavam seu próprio rebanho ou o que quer que fosse. Os motivos eram muito contrários ao que faziam, mas Paulo se alegrava pelo simples fato de estarem pregando.

Eu acho que esse é um tremendo exemplo do verdadeiro ministro de Cristo. Ele não se importa com quem leva o crédito; tudo o que ele quer é que a obra de Cristo seja realizada. Então, Deus está abençoando a igreja batista e ela está repleta. Louvado seja Deus! O Espírito de Deus está movendo o coração daquelas pessoas. Em vez de sentir inveja ou competitividade, em vez de dizer: “Eu não sei porque Deus iria abençoá-los já que nós somos tão melhores do que eles”. Você se alegra por Deus estar agindo e porque o trabalho de Deus está sendo realizado. Mesmo que uma pessoa tenha a motivação errada e diga: “Eu não gosto do Chuck Smith. Ele me causa amargura. Vou arrebanhar parte das suas ovelhas. Vamos começar um ministério na mesma quadra e vamos pegar os decepcionados e todos os que saírem de lá”. Louvado seja o Senhor porque as pessoas estão sendo ministradas. Se estão decepcionadas comigo e não virão mais aqui, bom, louvado seja Deus por haver um lugar para que eles se reunirem.

Cristo está sendo pregado. O motivo pode não ser o correto, mas isso não importa. Paulo disse: “Eu me alegro que a obra de Deus esteja se espalhando na comunidade”. Alguns têm motivos errados, contendas e, na verdade, querem aumentar as aflições de Paulo.

Mas outros, por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho. Mas que importa? Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda (1:17-18).

Que lindo!

Segundo a minha intensa expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte (1:20).

A essa altura, Paulo estava diante de Nero e ele não tinha ideia se Nero iria condená-lo à morte. Agora, ele sabia que Nero se opunha à pregação do evangelho de Jesus Cristo. Ele sabia que Nero via Jesus Cristo como uma ameaça. Nero mandou o povo confessar que Nero é Senhor. Os que se recusassem a confessar que César é Senhor seriam mortos. Paulo estava prestes a encarar o pequeno tirano. Ele diz: “Orem por mim, para que eu seja ousado como

sempre fui e não volte atrás nessa situação, porque estarei diante do tirano César. A minha expectativa e a minha esperança é que eu não seja envergonhado, que eu fale a verdade com ousadia, embora a consequência possa ser a minha morte”.

Do ponto de vista histórico, Paulo aparece diante de César Nero duas vezes, o que é interessante. A primeira foi depois de apelar em Cesaréia; ele apelou a César e, na primeira vez, Nero o libertou. As acusações eram infundadas. Paulo foi solto. Uns dois anos depois ele foi preso, levado a Roma e Nero ordenou que ele fosse decapitado. Paulo morreu como mártir e foi decapitado por um edito de Nero. Mas se examinarmos a história, veremos algo interessante: primeiro, nós sabemos que Jesus disse aos Seus discípulos que eles seriam anunciados diante de magistrados e diante de reis. Mas Ele disse: “Não se preocupem com o que vocês irão dizer porque, naquela hora, o Espírito Santo lhes dará as palavras, e estas coisas lhes serão por testemunho, ou as aparências lhes darão oportunidade de testificar”. Então, ao ler as defesas de Paulo perante juízes e reis, vemos que ele apareceu diante do rei Agripa, apareceu diante de Félix e também diante de Festo. Em cada uma dessas ocasiões, Paulo aproveitou para testemunhar, para contar a obra do Espírito de Deus na sua vida e testemunhar do seu novo nascimento pelo poder de Jesus Cristo. Para Paulo, toda vez que ele aparecia diante de um magistrado era uma oportunidade de testemunhar de Jesus Cristo. Quanto maior a posição da pessoa a quem Paulo apareceria, mais fervente era o seu testemunho, mais ardente era Paulo nos seus esforços em converter a pessoa, porque Paulo sempre pensava: “Uau, com a influência e a posição que esse cara tem, imagine o que pode ser feito pelo evangelho se ele for salvo”.

Quando ele apareceu diante do rei Agripa, esse foi o seu testemunho mais pesado, até então. Quando ele terminou, ele disse: “Agripa, você crê nas Escrituras? Eu sei que você acredita nas Escrituras”. Ele estava quase terminando e Festo gritou: “Paulo, você está louco! Você tem estudado muito. Perdeu a cabeça”. Paulo voltou onde estava e começou a pressionar Agripa, até que ele disse: “Espere um minuto, você está tentando me converter num cristão? Você está

tentando me persuadir?” Paulo disse: “Com certeza eu queria que você se tornasse um cristão como eu, só que eu não queria que você tivesse essas algemas. Mas ah, como eu queria que você se convertesse”.

Você acha que Paulo não se inflamou quando apareceu diante de Nero? Quer dizer, sem dúvida ele pensou: “Se eu puder converter Nero... Imagine o que seria do evangelho se o imperador se tornasse cristão”. Eu tenho certeza de que quando Paulo esteve diante de Nero ele deu o mais vigoroso testemunho que alguém jamais ouviu na história.

É interessante quando se estuda a vida de Nero na História, até esse ponto, até o momento em que Paulo aparece diante dele, ele era um governante de certo modo decente. Depois do encontro com Paulo ocorre uma mudança dramática na personalidade de Nero, que está registrada na História. Ele ficou quase louco. De fato, muitos acham que ele ficou mesmo louco. Existe a possibilidade de que, através de Paulo, Deus estivesse dando a Nero a oportunidade de ser salvo e o testemunho foi tão forte, que a rejeição ao testemunho e a completa rejeição a Jesus Cristo por parte de Nero, o tenha tornado possuído por demônios. Além das Escrituras, alguns indícios na história sugerem possessão demoníaca em César Nero.

César Nero enlouqueceu. Na sua perseguição à igreja ele se tornou desumano. No seu jardim, prendiam cristãos a postes, cobriam-nos com piche e atavam fogo para iluminarem o jardim ao anoitecer enquanto ele pegava sua carruagem e corria nu pelas veredas do seu jardim. Os cristãos clareavam o caminho do jardim como tochas. Aquilo era desumano e terrível.

Quando se estuda cuidadosamente a história de Nero, é interessante ver a dramática mudança bem na época em que Paulo testemunhou para ele. Depois ele incendiou Roma, no seu desejo de construir uma Roma maior, uma cidade que recebesse seu nome, que fosse seu monumento, mas depois ele culpou os cristãos. Isso ocorreu quando Paulo foi chamado de volta, quando ele foi preso em Éfeso, levado a Roma e decapitado por Nero.

Agora, não se sabe ao certo se Paulo escreveu a carta durante a sua primeira ou segunda prisão. Provavelmente foi na primeira, mas mesmo nesse ponto, o resultado é incerto. Paulo

expressa: “Ei, o meu desejo é que Cristo seja magnificado em meu corpo. Seja em morte ou em vida, eu não me importo. Eu quero é viver para a glória de Jesus Cristo”. Ele escreveu: “Não permita Deus que eu me glorie exceto na cruz de Jesus Cristo. Eu não busco nada para mim mesmo; eu quero que a minha vida traga glória e honra a Cristo. Que Cristo seja magnificado em meu corpo; se em vida ou na morte, não fará diferença”.

Porque para mim o viver é Cristo (1:21),

Ele é o centro da minha existência. A minha vida gira em torno dele.

Novamente, se você fosse dizer: “Para mim o viver é”, o que você diria? Para mim o viver é futebol. Para mim o viver é tocar guitarra. Para mim o viver é... E dessa forma, muitas pessoas vivem por muitas coisas. Paulo disse: “Para mim o viver é Cristo”. E como ele disse “para mim o viver é Cristo”, ele também pode dizer:

e o morrer é ganho (1:21).

Você não pode dizer isso se você vive para outra coisa. Para mim, o viver é ser próspero e acumular fortunas; morrer é perder. Você só pode dizer morrer é lucro quando você viveu sua vida pra Jesus Cristo. Por isso, quando uma pessoa vive para Jesus, nós não temos e não devemos lamentar sua morte. Nós lamentamos a perda. Nós ficamos tristes, mas não como os que não têm esperança; nós ficamos tristes porque vamos sentir saudades. Mas não ficamos tristes por eles. Nós não sofremos por eles. Porque quando alguém vive pra Cristo, morrer é lucro.

Mas, se o viver na carne [não sei o que vai acontecer] me der fruto da minha obra, não sei então o que devo escolher . [eu realmente não sei]

(1:22).

Se você perguntar: “Paulo, o que você escolheria? Você quer viver ou morrer?” Na verdade eu não sei. Porque ele disse:

Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor (1:23).

Agora, se o adormecimento da alma fosse uma doutrina legítima, então certamente o apóstolo Paulo não entendeu essa doutrina. Ele então não teria se expressado dessa maneira em relação à morte. Se fosse o caso, ele diria: “Eu estou em aperto de ambos os lados, tendo o desejo de partir e dormir, esperando o grande Dia do Senhor”. Mas não, ele disse: “Eu tenho o desejo de partir e estar com Cristo”. Paulo entende que a morte libertaria o seu espírito do corpo, ele entende que, no mesmo instante, o seu espírito iria estar com o Senhor no céu.

Ao escrever a segunda carta aos Coríntios ele disse: “Pois sabemos que quando esta tenda, o corpo terreno no qual vivemos hoje, se desfizer, teremos um novo edifício, no Senhor, que não terá sido feito por mãos, que será eterno nos céus. E nós, que ainda vivemos nesses corpos, ansiamos ser libertos deles, não como um espírito sem corpo, não como que sem trajes, mas desejamos estar vestidos com o corpo celestial. Pois sabemos que, enquanto estivermos nesses corpos, estamos ausentes do Senhor. Então, nós preferimos estar longe desses corpos e presentes com o Senhor”. Isso é consistente com o que ele está dizendo aqui aos filipenses.

“Pois eu tenho o desejo de partir e estar com Cristo, o que é muito melhor. Por isso, na verdade eu não sei o que escolher. Eu estou num aperto. Estou encarando a vida e a morte e eu não sei, não sei mesmo o que eu quero”. Existe um desejo. Nós desejamos ardentemente ser libertos desses corpos. Não desejamos ser desencarnados, mas sim vestidos com o corpo que está nos céus. Então, nesses corpos, desejamos ardentemente partir e estar com Cristo, o que é bem melhor.

Agora, você realmente crê nisso? Veja, nós temos uma atitude errada com relação à morte: “Ah, que dor, que tristeza que ele morreu. Ah, que terrível, que perda”. Você não entende o que a morte é para os filhos de Deus. Mas Paulo disse:

Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne [que é eu continuar nesse corpo carnal] (1:24)

“Vocês precisam de mim. Eu gostaria de ir, o meu desejo é ir e estar com Cristo, mas vocês precisam de mim. Estou dividido, porque vocês precisam que eu continue o ministério e porque

desejo estar com o Senhor”. Eu acho que é sempre assim, nós estamos entre essas duas opções. Quando pensamos no Senhor e em estar com Ele no céu: “Ah, eu queria muito estar com o Senhor”. E quando pensamos na nossa família, na responsabilidade que temos e como eles precisam de nós, pensamos: “Eles ainda precisam de mim”. Esse sentimento nos divide.

E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé (1:25),

Então, a essa altura Paulo estava confiante que seria exonerado, o que ele foi, e que ele continuaria com eles ainda um pouco mais.

Para que a vossa glória cresça por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós. Somente deveis portar-vos dignamente [modo de vida] conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente [se eu for decapitado], ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito [se eu estiver na prisão quando eu ouvir de vocês, isso é o que eu quero ouvir: que vocês estão permanecendo num mesmo espírito], combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho (1:26-27);

Então, o seu desejo para a igreja é: uma fé, um pensamento, que trabalhem juntos pela fé do evangelho.

E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus. Porque a vós foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele (1: 28-29);

Espere um pouco, eu acho que outro dia ouvi um evangelista dizer que nenhum cristão jamais iria sofrer se ele simplesmente tivesse fé. Evidentemente ele não leu Filipenses 1. Em nome de Cristo nos é dado não apenas crer nele, mas sofrer por Ele.

Tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e agora ouvis estar em mim (1:30).

Capítulo 2

Portanto, se há algum conforto em Cristo, se [há] alguma consolação de amor, se [há] alguma comunhão no Espírito, se [há] alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa (2:1-2).

Então agora, o apelo de Paulo a eles é um apelo poderoso: Se há alguma consolação em Cristo, se há algum conforto em amor, e certamente há consolação em Cristo, nós somos consolados por Ele, somos confortados em amor e, especialmente na hora da morte, a comunhão no Espírito, a compaixão e a misericórdia completam a minha alegria. Como disse João: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade” (3 João 4). Completem a minha alegria; tenham um só ânimo, o mesmo amor, um sentimento, uma só mente.

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo (2:3).

Você quer ser grande no reino de Deus? Aprenda a ser o servo.

Eu acho interessante como a igreja muitas vezes negligencia as palavras de Paulo. Eu já compartilhei com vocês, antes, que eu me indispus com a denominação porque eles anunciavam aos pastores que competição era motivação carnal, “nós temos que entender que a maioria das pessoas para as quais ministramos é carnal, portanto elas têm que ser motivadas de modo carnal. Então nós temos que usar competição para motivá-las”. Bom, a competição necessita muito empenho, pois nós tínhamos que chamar outro pastor e desafiar sua igreja a um concurso de audiência. “Nós vamos nos empenhar para ver quem tem a maior audiência”. Então, a igreja que perdesse teria que pagar um jantar à vencedora. E a igreja que vencesse recebia a honra. Veja, “Nós queremos ser os primeiros para recebermos as honras”. Vanglória e disputa, ou disputa e vanglória. E muitas vezes esse é o motivo usado dentro da igreja: fazer as pessoas competirem, disputarem e levá-las à vanglória. “Nós vamos colocar os nomes nesta parede. Nós vamos gravar o seu nome em toda vidraça. Nós vamos fazer um vitral. O Senhor me disse que devemos ter vitrais, sabe, você pode comprar um vitral e ter o seu nome ou o nome de um ente querido gravado na janela”. E todos os que entrarem verão o seu nome quando olharem pela janela. Isso é vanglória.

Não deixe que nada seja feito por contenda ou vanglória. Estas são motivações erradas para servir a Deus. Faça em humildade de espírito e considere os outros melhores que você.

Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros [ou para a necessidade dos outros] (2:4).

Não cuide apenas das suas necessidades, olhe para as necessidades de quem está à sua volta.

De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus (2:5):

Deus, ministre a nós através do Seu Espírito neste momento, porque estamos entrando no

Santo dos Santos. Nós estamos chegando ao centro da questão. O assunto é o cristianismo: as minhas atitudes, minhas atitudes em relação a mim mesmo e aos outros. Qual é o meu sentimento com relação a mim mesmo? Qual é o meu sentimento com relação aos outros? Que o mesmo sentimento que houve em Cristo, esteja em você.

“Sabe o que ele teve coragem de me pedir pra fazer? Eu disse que queria servir ao Senhor, mas Romaine me deu uma vassoura e disse para eu varrer a calçada. Eu contrato pessoas para varrerem as minhas calçadas. Ele não sabe quem eu sou e quanto eu dou para a igreja?” Que você tenha o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus.

Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação [apoderamento ilícito] ser igual a Deus (2:6):

Ele não se apoderou, Ele não precisou tomar o lugar de Deus; Ele estava com Deus. “No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus, o Verbo era Deus” (João 1:1). Então, Ele tinha a mesma forma de Deus e não precisou usurpar ser igual a Deus.

Agora, você pensa: “Ei, eles não sabem quem eu sou? Eles não sabem como sou importante? Nem ao menos se ofereceram para levar minha mala. Eles não sabem quem eu sou?” Ele, sendo em forma de Deus, não considerou ser feito igual a Deus:

Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens (2:7):

Bom, agora nós vemos o declínio; pois Ele esvaziou-se a si mesmo: tendo começado com Deus e igual a Deus, ainda assim Ele esvaziou-se a si mesmo, veio na forma de servo e foi feito semelhante aos homens.

E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz (2:8).

Então, de glória e igualdade com Deus para a cruel cruz romana, pendurado com zombaria e pela raiva da multidão, sendo desprezado e rejeitado pelo homem. Que tremendo declínio, quer dizer, desde a maior altura até a morte numa cruz, cercado de assassinos. Que declínio extraordinário Jesus concordou passar por você. Que você tenha o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus.

Por isso, também Deus o exaltou soberanamente (2:9),

Agora nós vemos o progresso. Porque Deus disse: “Eu não deixarei Sua alma no inferno, nem permitirei que o Santo veja corrupção” (Salmo 16:10). E Deus O exaltou soberanamente.

E [Ele] lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o

joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (2:9-11).

Então, Ele veio da glória e voltou para a glória, mas com a cruz no meio. E esvaziou-se a si mesmo. Agora, que essa mentalidade de Cristo seja a mesma em você, quer dizer, essa disposição para deixar de lado o que você é e se tornar servo de outros. Não estimando-se a si mesmo maior do que você deveria, mas considerando-se privilegiado por ser servo de Jesus Cristo. “Humilhai-vos perante o Senhor e Ele vos exaltará” (Tiago 4:10). Cristo como exemplo, humilhando-se, mas por esta razão Deus também O exaltou e lhe deu um nome acima de todo nome, e ao nome de Jesus, Jehoshua, um dia, todo joelho se dobrará, um dia toda língua vai confessar que Jesus Cristo é o Senhor.

Bom, você pode não querer fazer essa confissão agora. Você pode dizer que você é o senhor da sua própria vida. “Sou o mestre do meu destino. O capitão da minha alma. Minha cabeça é sanguinária mas não desisto”. Um dia você vai confessar que Jesus Cristo é o Senhor. As pessoas que falam não ter esperança em Jesus hoje, que caçoam do Seu nome, os que profanam Seu nome, os que falam contrariamente a Ele, um dia também vão dobrar seus joelhos e confessar que Jesus Cristo é o Senhor, para a Glória do Pai. O problema é que, naquele dia, a confissão não será para salvação. Veja, Paulo diz que se confessarmos com a nossa boca que Jesus Cristo é o Senhor, e se crermos no nosso coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos, nós seremos salvos, pois com a boca confessamos para salvação. Mas não será assim naquele dia; naquele dia a confissão não será para salvação. Será de condenação para eles mesmos. “Sim, Ele é o Senhor. Eu estava errado ao rejeitá-lo como Senhor da minha vida”.

e sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor (2:12).

Agora, infelizmente muitas pessoas param por aí; e fazem tremendas exortações sobre obras e sobre a importância de termos de trabalhar a salvação com temor e tremor. E em vez de trabalhar a sua salvação, normalmente interpretam como “trabalhar pela salvação com temor e tremor”, e você é exortado a operar as obras que você tem que realizar para Deus para ser salvo. E há quem enfatize o evangelho de “obras”, que não é evangelho, porque eles dizem que eu tenho que trabalhar pela minha salvação, mas isso não são boas novas, são más novas. As pessoas usam muito esse texto, mas não vão até o verso seguinte, que diz:

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade (2:13).

Na verdade é isso mesmo. Veja, quando Israel falhou totalmente em guardar a lei, Deus disse a Jeremias: “Jeremias, chegará um dia em que Eu não vou mais escrever a lei em tábuas de pedra, Eu vou escrever a minha lei nas tábuas dos seus corações”. É Ele quem trabalha o seu querer.

Como Deus me revela o Seu querer? Ele revela o Seu querer através dos desejos que Ele coloca no meu coração, não necessariamente os desejos que eu tenho no meu coração que são meus. Mas Ele coloca no meu coração os Seus desejos, então é Ele que trabalha em você tanto o querer como o efetuar. Deus me dá o querer, a vontade de realizar determinada obra, de ir a determinado lugar. E eu descubro que, na verdade, o meu desejo é Deus revelando ao meu coração o que Ele quer que eu faça. Então, segundo a Sua boa vontade, Ele coloca em mim o desejo de agir e me dá a capacidade de realizá-lo.

Muitos anos atrás eu deveria pregar em Ventura numa noite de domingo e decidi ir no sábado e passar a noite em Santa Bárbara, na casa da minha tia Lois, que agora se mudou para mais perto de nós. Ela costumava fazer umas enchiladas fabulosas e eu liguei pra ela e disse: “Pode esquentar as enchiladas. Estou indo pra jantar e vou passar a noite com vocês, amanhã eu irei pregar em Ventura”. Então eu parti para Santa Bárbara. A caminho da rodovia para Ventura, quando cheguei na Sunset Boulevard, eu pensei: “Ah, que dia lindo. Eu bem que poderia dirigir pela costa, na Sunset Boulevard em direção à Rodovia Costa do Pacífico. Está um dia tão lindo que eu vou abaixar o capô do carro, dirigir por Malibu e subir para Santa Bárbara e apreciar o oceano, porque eu adoro parar no Point Magu e admirar as ondas e a beleza do passeio“. Eu pensei “Quero ir pelo litoral”. Eu sou fanático pela água e, simplesmente, amo a praia. Então eu fiz todo o percurso até Sunset Boulevard e, no caminho, pensei: “Puxa, não me lembro do trajeto da Sunset até a Coast ser tão longo. Provavelmente eu cometi um erro. Eu não deveria ter vindo pela costa. Ai, ai. Tudo bem...”.

Quando eu entrei na Coast Highway, um casal pedia carona e eu me senti muito egoísta num conversível todo só pra mim e eles lá, pedindo carona. Eu sigo a regra de não dar caronas, mas eu parei e os peguei. E eu comecei a compartilhar com eles sobre Jesus Cristo. Quando chegamos a Ventura, nós paramos o carro e eles aceitaram o Senhor. Eu os deixei perto da igreja onde eu pregaria na noite seguinte e disse: “Olha, venham aqui amanhã à noite, eu terei muito prazer em revê-los”. O rapaz estava procurando um emprego. Ele era fazendeiro e estava em Los Angeles procurando trabalho. Eu disse: “Não há fazenda em Los Angeles”. Então nós nos despedimos, eu fui para Santa Bárbara e, como sempre acontece, você pensa: “Bom, provavelmente eu nunca mais os verei”. Mas na noite seguinte quando eu estava na igreja pregando e fiz o apelo, eles foram à frente e aceitaram Jesus Cristo publicamente. Por acaso, o presbítero da igreja que foi orar com eles era capataz da Fazenda Del Mar Lymanair

que, por acaso, precisava de mão-de-obra. Eles tinham alojamento e tudo mais. Então, em seguida eles e o Sr. Jenkins se aproximaram e eles disseram: “Ah, adivinha o que aconteceu conosco? Este homem que orou conosco é o capataz da fazenda”. Eu já sabia disso; ele lhes deu o emprego e então eu me lembrei do dia anterior, quando eu dirigia e tive a ideia de ir pelo litoral; eu percebi que foi Deus quem colocou aquele desejo no meu coração. Na verdade, aquele pensamento foi plantado pelo Senhor porque Ele sabia que o casal de Montana, que estava muito desesperado e em necessidade, precisava de uma experiência verdadeira com Jesus Cristo e esperava que aparecesse alguém e compartilhasse a verdade com eles.

Então, é Deus quem opera em você ambos, o querer, depois o efetuar. Ele lhe dá a capacidade para fazer, mas em primeiro Ele planta o desejo no seu coração. Esse é o caminho que Deus nos conduz. Muitas vezes através de uma inspiração repentina, de um pensamento, uma idéia, Deus trabalha em você o querer, depois, o fazer. Então, novamente, isso é introduzido por Deus. Desenvolva a sua salvação com temor e tremor, mas na verdade é Deus quem opera em você. É Deus quem coloca o anseio no seu coração. É Deus que lhe dá o desejo. E Deus vai desenvolver os meios pelo qual a obra será realizada. Pois é Ele quem opera em você tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.

Então, o resultado é que o meu prazer será fazer o que agrada a Deus, porque Ele coloca no meu coração o desejo para fazê-lo; então na verdade isso se torna o desejo do meu coração, da minha vida; assim, posso dizer com Jesus: “Eu tenho alegria em fazer o Teu querer, ó Senhor”. Por quê? Porque Ele o plantou no meu coração. É Deus que está operando em você.

Portanto,

Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas (2:14):

Agora, eu tenho que confessar que nem sempre eu tenho sucesso com isso. Eu já me peguei murmurando ao realizar certas tarefas: “Eu queria saber onde está Romaine; eu tenho que colocar esta bagunça em ordem. Onde está Romaine, veja só, ele não está aqui para consertar esta bagunça”. Sabe como é; eu penso: “Ah, eu tenho coisas melhores a fazer do que arrumar esta bagunça aqui”. Nem sempre eu tiro A nessa parte em particular. Muitas vezes eu me pego murmurando por causa das pressões, por causa de certas coisas. Mas Deus está operando no meu coração. Porque quando eu faço algo e murmuro, geralmente Ele fala comigo e diz: “Por que você está fazendo isso?” E eu tenho que responder: “Eu estou fazendo isso para o Senhor”. E Ele diz: “Então pare de murmurar ou pare de fazer”.

Sabe, Deus não quer que façam a Sua obra por obrigação. O que você fizer em palavra ou ato, faça para a Glória de Deus, faça como para o Senhor e faça todas as coisas sem murmurar ou contenda.

Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão (2:15-16).

Então Paulo os exorta sobre como eles devem servir ao Senhor. E o resultado dos seus serviços ao Senhor é uma alegria no coração de Paulo, pois ele vê que o seu ministério tem sido efetivo, pois ele os levou a ter a atitude e a mente de Cristo, que se dispôs a descer da Sua glória para este mundo condenado pelo pecado e ser pendurado numa cruz. Que esse sentimento esteja em você. Quando você vê a obra e o resultado da obra de Deus ministrando ao coração das pessoas, isso gera uma grande alegria. Paulo disse:

E, ainda que seja oferecido por libação [se eles me tirarem a vida] sobre o sacrifício e serviço da vossa fé [se eu morrer por isso], folgo e me regozijo com todos vós (2:17).

Eu me alegro pelo que Deus tem feito em vocês. Eu morro feliz sabendo que Deus tem trabalhado nas suas vidas através do meu ministério.

vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo (2:18).

Se me tirarem a vida, não chorem, alegrem-se comigo.

E espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios. Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado (2:19-20).

Agora, esta afirmação de Paulo é muito interessante; ele está enviando Timóteo porque Timóteo compartilha do mesmo sentimento, das mesmas aflições. Paulo disse: “Eu não tenho mais ninguém que tenha realmente o mesmo coração que eu tenho, por vocês e pela obra”. É mesmo muito difícil encontrar alguém que tenha o mesmo sentimento do apóstolo Paulo. Alguém disposto a se entregar de forma tão voluntária. Alguém que, na verdade, olhe tão pouco para si mesmo e sempre olhe para as necessidades e bem estar de outros. É difícil encontrar esse tipo de ministro, um que seja tão cuidadoso e circunspecto sobre as coisas do Senhor. Paulo disse: “Eu realmente não tenho ninguém além de Timóteo que tenha a mesma mente, o mesmo sentimento e a mesma preocupação por vocês como eu tenho”.

Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus (2:21).

Que denúncia triste contra os ministros, mesmo os que acompanhavam Paulo, os que estavam com Paulo. “Eu envio Timóteo porque ele tem o mesmo coração que tenho por vocês; ele se importa por vocês como eu. A maioria das pessoas se importa mais consigo mesmo do que com vocês. Eles buscam o seu próprio bem-estar acima do bem-estar de vocês”. Ou seja, a

mente que estava em Cristo, que se esvaziou, não está neles.

Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai. De sorte que espero vo-lo enviar logo que tenha provido a meus negócios (2:22,23).

Assim que eu puder liberá-lo, vou enviá-lo a vocês.

Mas confio no Senhor, que também eu mesmo em breve irei ter convosco (2:24).

Veja, se César me deixar sair daqui, eu espero poder ir.

Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades (2:25).

Em outras palavras, ele trouxe a oferta que vocês mandaram e ministrou às minhas necessidades.

Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente. E de fato esteve doente, e quase à morte; mas Deus se apiedou dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza (2:26-27).

Então, Epafrodito quase morreu. Ele esteve extremamente doente; eles souberam da sua doença e ficaram preocupados com ele. Epafrodito ficou angustiado porque eles ficaram preocupados por causa da doença.

Interessante, Paulo tinha um grande ministério de cura. Ele realizava muitos milagres, mas ele fala de Epafrodito quase morrendo por causa de uma doença. Por que Deus não cura todos? Por que Deus cura alguns e não cura outros? Ei, nós nunca saberemos essa resposta. Seja cauteloso com aqueles que têm respostas prontas quando o assunto é cura, a obra de Deus ou porque Deus isso ou aquilo. Deus diz: “Meus caminhos não são os seus caminhos, eles estão além da sua capacidade de entender”. Nós realmente não sabemos e é errado culpar alguém por enfermidades. A última coisa que eles precisam é você dizendo: “Bom, irmão, para você estar tão doente deve haver algo errado com você, algum pecado na sua vida. Você não tem fé o suficiente; se você simplesmente cresse em Deus, você poderia sair dessa cama e caminhar. Você deve estar fazendo a confissão errada. Não diga que se sente mal, diga ‘Sinto-me ótimo’”. Mas isso não funciona.

Deus cura; eu creio nisso. Eu sei que eu fui curado muitas vezes. Mas eu reconheço que Deus não cura todos. Por quê, eu não sei. Eu conheci condenados que foram curados; eu conheci pessoas extremamente tementes a Deus que não foram curadas e morreram. Ser curado não tem nada a ver com a integridade da pessoa. Não tem nada a ver com a fé da pessoa. A cura é uma obra de Deus, é soberania de Deus e está nas mãos dele. É errado colocar o fardo sobre

peças que estão doentes ou sobre os seus familiares. E eu considero lixo as mensagens que dizem que Deus determina que todos deveriam ser curados.

Então Paulo disse:

Por isso vo-lo enviei mais depressa [Epafrodito], para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza. Recebei-o, pois, no Senhor com todo o gozo, e tende-o em honra; porque pela obra de Cristo chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida para suprir para comigo a falta do vosso serviço (2:28-30).

Então, ele arriscou a sua própria vida para levar a oferta a Paulo; Paulo valoriza o gesto e o envia de volta com louvor pela sua fidelidade.

Nós devemos terminar o livro de Filipenses no próximo domingo; e os dois últimos capítulos são clássicos. Olha, eles são demais. Eu simplesmente amo Filipenses 3 e 4.

Agora, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo repouse e permaneça com cada um de vocês durante essa semana, que vocês sejam fortalecidos pelo Seu Espírito no homem interior, que vocês recebam o Espírito de entendimento e de esclarecimento, que vocês sejam capazes de entender o quanto Deus os ama e o Seu plano para suas vidas, que vocês vivam suas vidas para Cristo e para sempre compartilhem com Ele do Seu reino. Deus os abençoe, filhos do Rei. Que vocês andem no Seu amor, na Sua Graça, em nome de Jesus.